



EDIÇÃO
Vol. 6 | N°4 | 2025



**Olhos no mar, coração
na ciência: a
experiência no
ProFRANCA**



**Mineira, curiosa e
apaixonada por cetáceos**



**Entre mapas e mares: o
geógrafo que virou
guardião da costa**



**Das ruas de SP às
praias de SC: como o
mar tocou seu coração!**

DESBARATANDO A BIOLOGIA

VOL. 6 | N°4 | 2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Desbaratando a Biologia
Publicação semestral de Divulgação Científica

ISSN 2675-0325

Idealizadores: Jânio C. Moreira, Fábio H. Dyszy

Editor chefe: Jânio C. Moreira

Editor responsável por esta edição: Isabel Francisca L. Marques

Contato: desbaratandoabiologia@gmail.com



*Olhos no mar, coração na ciência: a experiência no **ProFRANCA!** | PÁG02*

*Mineira, curiosa e apaixonada por **cetáceos** | PÁG05*

*Entre mapas e mares: o **geógrafo** que virou guardião da costa | PÁG07*

*Das ruas de SP às praias de SC: como o mar tocou seu **coração!** | PÁG09*



Olhos no mar, coração na ciência: a experiência no ProFRANCA!

Ela é gigante, elegante e cheia de histórias. A baleia-franca encanta quem a vê e transforma quem a estuda. No ProFRANCA, o estágio vira aprendizado para a vida.

Muito antes do surgimento das primeiras civilizações humanas, da invenção da roda, do cultivo do primeiro grão ou do registro da escrita, os cetáceos já deslizavam majestosos pelos oceanos. Estima-se que baleias e golfinhos habitam os mares há cerca de 30 milhões de anos, enquanto nossa espécie, *Homo sapiens*, surgiu há apenas 300 mil anos. Nesse contexto, os cetáceos são verdadeiras testemunhas da história da Terra. Ao longo do tempo, despertaram tanto fascínio quanto temor, sendo retratados, em muitas culturas, como monstros marinhos. Inclusive, o próprio termo “cetáceo” tem origem em palavras gregas e latinas que remetem a criaturas misteriosas do mar. Hoje, sabemos que esses animais desempenham funções essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas marinhos. Ainda assim, enfrentam diversas ameaças — muitas delas causadas pelas atividades humanas. Compreender sua história evolutiva e sua importância ecológica é fundamental para garantir sua proteção e sua permanência nos oceanos por muitas gerações.

A baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) é uma dessas gigantes dos mares que escolhe, todos os anos, as águas costeiras do sul do Brasil — especialmente Santa Catarina — para momentos cruciais de sua vida: reproduzir, dar à luz e cuidar de seus filhotes. Durante o inverno e a primavera, elas migram de regiões antárticas em busca de enseadas calmas e abrigadas, ideais para o desenvolvimento dos recém-nascidos.

Com até 15 metros de comprimento e mais de 50 toneladas, são facilmente reconhecidas por seu corpo preto, pelas calosidades na cabeça, ausência de nadadeira dorsal e borrifos em forma de “V” ou coração.

Mas as baleias são muito mais do que ícones carismáticos do Oceano — são verdadeiras engenheiras ecossistêmicas. Ao se alimentarem em águas profundas e defecarem na superfície, fertilizam os mares com nutrientes essenciais, como ferro e nitrogênio, que estimulam o crescimento do fitoplâncton — organismos microscópicos que produzem cerca de 80% do oxigênio atmosférico. Ou seja, mesmo quem vive longe do litoral depende, ainda que indiretamente, da presença das baleias no mar. Além disso, essas gigantes armazenam carbono em seus corpos ao longo da vida. Quando morrem e afundam, suas carcaças se tornam fontes de alimento e habitat para diversos organismos, promovendo um ciclo contínuo de nutrientes e ajudando a regular o clima global. Proteger as baleias é, portanto, garantir os serviços **invisíveis**, mas **vitais**, que prestam ao planeta.

Por serem carismáticas e despertarem o interesse do público, as baleias-francas também têm um papel estratégico na educação ambiental. Falar sobre elas é abrir caminho para diálogos sobre conservação marinha, mudanças climáticas e os impactos das ações humanas nos oceanos. **Essa conexão emocional pode ser o ponto de partida para uma transformação!**

Muitas pessoas, ao se encantarem com as baleias, passam a olhar o mar com mais empatia e responsabilidade. Assim, proteger as baleias é também proteger a vida e o equilíbrio dos oceanos!



Gabriele Praisner
Bióloga, educadora ambiental
com fascínio em facilitar a
transmissão de conhecimento

O Projeto Franca Austral – ProFRANCA atua nas áreas de pesquisa, educação, sensibilização, capacitação e sustentabilidade, promovendo a cultura oceânica e utilizando a baleia-franca como espécie-bandeira para despertar o olhar das pessoas para a conservação marinha e para questões socioambientais mais amplas. Nossa pesquisa empenha-se em entender melhor como a população brasileira de baleias-francas responde às ações de conservação da espécie. Com o monitoramento populacional, realizamos o censo e a fotoidentificação dos indivíduos anualmente. Já contamos com um catálogo com mais de **1.000** baleias conhecidas! Também trabalhamos para compreender os padrões de distribuição e o comportamento da espécie por meio de monitoramentos realizados em pontos fixos na região da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF).

No **ProFRANCA**, a educação e a sensibilização andam de mãos dadas. Consideramos que a educação seja uma das principais ferramentas para a sensibilização. Para isso, executamos diversos programas direcionados a diferentes públicos-alvo. Na educação formal, por exemplo, criamos o **Programa ABC do Franquinho**, voltado para a primeira infância, e o **Programa Escola Franca**, destinado a adolescentes. Também implementamos o **Curso Online de Capacitação para Educadores**, a fim de qualificá-los e ampliar nossa rede de colaboradores para a conservação da baleia-franca.

No verão, realizamos o **Programa De Férias com as Baleias**, no qual crianças que moram ou veraneiam em nossa região aprendem, de forma divertida e lúdica, como colaborar com a conservação da baleia-franca e conhecer os princípios da Cultura Oceânica. Já o **Programa Baleia-franca no Esporte** oferece a crianças das comunidades locais a prática de futebol durante o ano letivo e de surfe no período das férias, fortalecendo o trabalho em equipe, as relações interpessoais e promovendo hábitos saudáveis. Em nosso **Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca**, realizamos palestras, exposições e visitas guiadas que sensibilizam diariamente crianças, jovens, adultos e idosos.

Além dessas frentes, o **ProFRANCA** investe fortemente na formação de novos profissionais, oferecendo estágios voltados especialmente para estudantes de Biologia e áreas afins. Para muitos, essa é uma oportunidade única — especialmente para quem não vive no litoral e dificilmente teria acesso a vivências práticas com grandes mamíferos marinhos. O estágio representa mais do que uma experiência técnica: é uma vivência profunda e transformadora que alia teoria e prática em um cenário real de conservação. Essa imersão transforma não só o entendimento técnico dos estudantes, mas também sua postura ética e seu compromisso com a causa ambiental. Muitos dos profissionais que hoje atuam em diferentes frentes da conservação no Brasil iniciaram sua trajetória no

ProFRANCA, levando consigo uma bagagem de conhecimento e sensibilidade que molda suas práticas profissionais. Ao oferecer esse espaço formativo, o projeto reafirma seu papel como **agente multiplicador**, contribuindo para uma nova geração de biólogos preparados, engajados e comprometidos com a defesa da vida marinha.

O ProFRANCA não só busca gerar e transmitir o conhecimento, mas também transformar o mesmo em mecanismos diretos de ação para a conservação direta da baleia-franca.



Arquivo pessoal – Isabel Marques



Gabriele Praisner
Bióloga, educadora ambiental
com fascínio em facilitar a
transmissão de conhecimento

Mineira, curiosa e apaixonada por cetáceos

“Ser bióloga marinha sempre pareceu sonho demais pra quem cresceu longe do mar. Mas foram 1.547,8 km e muita coragem que me mostraram: distância nenhuma é maior que a vontade de realizar um sonho.”



Sonhar em ser bióloga marinha sempre pareceu coisa de filme. Desde pequena, eu viajava para a praia com a família, mas sempre morei longe do litoral. O mar era visita, nunca casa. Mesmo assim, a vontade de entender aquele universo azul só crescia. Quando me inscrevi no estágio do ProFRANCA, achei que não teria chances — afinal, minha experiência com estudos marinhos era limitada a alguns cursos online e muita curiosidade. Mas fui escolhida. Encarei quase 12 horas de viagem, dois aviões, um ônibus e um coração cheio de expectativa. Chegar ao litoral catarinense e viver de perto o trabalho com a baleia-franca foi transformador. Aquela experiência mudou minha história. Hoje, sei que não é só nos filmes que sonhos se realizam — às vezes, eles começam com uma viagem e viram parte de quem a gente é..

Quando me inscrevi para o estágio do ProFRANCA, eu estava no quinto período da faculdade, morando em Rio Verde, Goiás, e nem imaginei que teria chance de entrar. Mas tudo mudou quando fui chamada para a entrevista. A partir dali, eu já sentia que 50% do caminho estava feito. Fiquei tão feliz só com isso que já me dava por satisfeita. Só contei para os meus pais depois da entrevista — e pedi segredo. Não queria ter que lidar com a frustração se não desse certo. Algumas semanas depois, o resultado saiu. Eu estava em casa quando chegou o e-mail. Meu coração explodiu de alegria. Liguei pro meu irmão, e ele já queria comprar a passagem. Meus pais e ele estavam mais felizes do que eu!

Como eu não esperava passar, tive menos de um mês para organizar tudo: resolver a papelada do estágio, sair da casa onde morava, terminar as provas do semestre... foi uma verdadeira loucura. Nesse momento, lembrei de dois professores que sempre me inspiraram: um deles foi a professora Valdneá, que trabalha com anatomia vegetal (nada a ver com baleias), mas me disse uma frase que carrego até hoje: “Vai, Isabel. Você tem que realizar seus sonhos enquanto ainda está na graduação.” O outro foi o professor Jânio, zoólogo, que não trabalhava com baleias também, mas quando contei a ele sobre o estágio, me deu total apoio e aceitou ser meu coordenador — mesmo fora da área. Isso me deu ainda mais força para ir.

Organizei minha mudança, comprei as passagens e embarquei. Peguei dois aviões e um ônibus até chegar em Santa Catarina. Quando cheguei, fui uma das primeiras a entrar na casa. Foram três dias até todos chegarem. Ficamos em Itapirubá, uma praia pequena no interior de Santa Catarina — dividida entre norte e sul — que me lembrava até a série *Outer Banks*. E foi assim que, de repente, me vi morando com 18 pessoas de diferentes partes do país, vivendo uma das experiências mais incríveis da minha vida.

As primeiras semanas do estágio foram intensas: casa cheia, regras para tudo e gente do Brasil inteiro. Depois do treinamento, fui para o monitoramento terrestre — uma experiência única, em que morávamos sozinhos sem saber qual seria nosso próximo destino.

A cada 30 dias, tudo mudava. Conheci lugares incríveis, fiz amizades marcantes e vivi experiências que mudaram minha forma de ver o mundo.

Em setembro, fui escalada para voltar à sede bem no mês das baleias — e foi aí que tudo se transformou ainda mais. Nesse período, participamos de várias ações de educação ambiental com escolas, comunidades e turistas. E foi através da Gabi e do Jeje, dois profissionais apaixonados e inspiradores, que me encantei por esse universo. Com eles, entendi que ensinar sobre o mar também é uma forma de protegê-lo.

Voltei para Rio Verde decidida a não deixar esse sonho acabar ali. Logo procurei o professor Jânio — o mesmo que, lá atrás, acreditou em mim mesmo sem ter experiência com cetáceos. Contei tudo, e, juntos, criamos um projeto de ensino que conecta o cerrado ao litoral, usando a baleia-franca como espécie bandeira para discutir conservação ambiental. Hoje, sou bolsista nesse projeto, falando para estudantes sobre como tudo está interligado, mesmo quando parece tão distante.



Isabel Marques

Mineira, estudante dedicada de biologia, apaixonada pelo oceano e encantada pelas majestosas baleias que cruzam nossas águas.

Entre mapas e mares: o **geógrafo** que virou guardião da costa

Entre montanhas e mares, encontrei meu lugar



Desde criança eu sempre fui fascinado em entender como as coisas na Terra funcionam. Passava horas assistindo documentários sobre vulcões, países distantes e as grandes migrações de animais. Sonhava em um dia poder ver de perto tudo aquilo que via na tela. Com o ProFRANCA, tive essa oportunidade. Vir para o sul do país, um lugar que nunca imaginei conhecer, e viver próximo ao mar foi algo especial demais. Estar ali, respirando aquele ar e acompanhando de perto o trabalho com as baleias-franca, foi uma experiência que vou levar para a vida inteira.

Sair de Minas Gerais para monitorar as baleias-franca parecia algo distante demais para se tornar realidade. Sempre sonhei em trabalhar com a vida marinha, mas viver longe do litoral e ser o primeiro geógrafo do instituto me fazia imaginar que seria um desafio enorme. No início, confesso que senti insegurança, mas as aulas e os treinamentos práticos transformaram tudo em aprendizado e encantamento. Descobrir sobre o comportamento das baleias, seus hábitos, rotas e curiosidades foi fascinante. Cada dia no campo era uma nova lição, e conhecer meus colegas de estágio tornou a experiência ainda mais especial. Criamos laços que carrego no coração até hoje — sem eles, nada teria sido tão marcante.

Monitorar as baleias foi muito mais do que a realização de um sonho. Foi também uma conquista profissional, presenciar de perto o trabalho para preservar uma espécie ameaçada de extinção. Lembro das manhãs frias em que saíamos para as trilhas com a vista para o mar, observando as baleias desde cedo até o entardecer. Era mágico vê-las borrifando, saltando e socializando. A cada dia, a natureza mostrava um espetáculo diferente, e cada registro fortalecia em mim a importância da conservação.

Essa experiência mudou a forma como vejo o mundo e minha carreira. Vou levar para sempre as amizades, as risadas, as histórias e todos os momentos de convivência no instituto e no alojamento. Como geógrafo, aprendi a entender a distribuição das espécies, a influência das condições ambientais e a importância de locais calmos e seguros para a reprodução. Aprendi, acima de tudo, a trabalhar em equipe e a compartilhar conhecimentos de forma simples, para que todos — crianças e adultos — pudessem se encantar e aprender sobre as baleias.

Depois que o estágio terminou, permaneci em Santa Catarina para desenvolver minha pesquisa de TCC na graduação. Mais tarde, dei continuidade ao meu caminho acadêmico e hoje curso mestrado na UFSC. Olhando para trás, vejo que o ProFRANCA não foi apenas uma oportunidade profissional, mas um divisor de águas na

minha vida. Sou grato à equipe por me mostrar que, mesmo longe do litoral, é possível sonhar e realizar, trabalhando para proteger esses gigantes gentis que encantam e inspiram.



Arquivo pessoal – Gustavo Nogueira

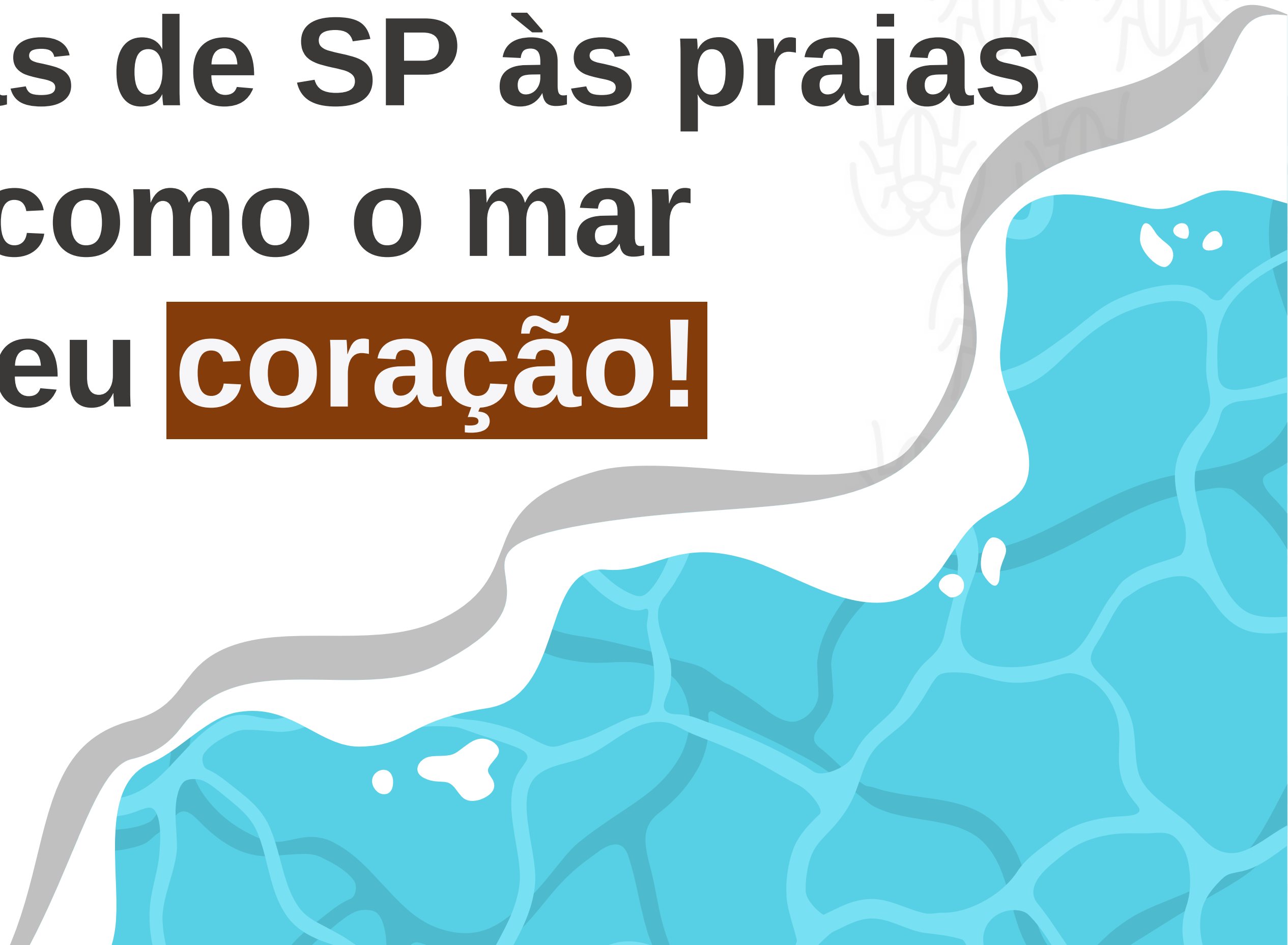


Gustavo Nogueira

Mineiro, geógrafo, mestrando em Desastres Naturais pela UFSC, apaixonado por música, pelo mar e pelas majestosas baleias-franca.

Das ruas de SP às praias de SC: como o mar tocou seu **coração!**

*Meu corpo respira na terra,
Minha alma respira no mar!*



Cresci na cidade de São Paulo, cercada por prédios altos, buzinas e pessoas. O movimento e a pressa sempre foram elementos cotidianos. Minha rotina parecia me afastar cada vez mais daquilo que eu mais amava: a natureza. Mas o mar, mesmo distante e desafiador, sempre me chamou ao seu encontro. Quando estava perto, me sentia eu mesma. Como se conseguisse enfim viver. Decidi cursar Ciências Ambientais na Universidade Federal de São Paulo e seguir minha paixão. A pandemia estourou enquanto eu estava na faculdade e, como muitos, fiquei isolada entre paredes, sentindo falta do verde, do vento e, principalmente, das pessoas. Quando a situação melhorou, prometi a mim mesma que aproveitaria ao máximo cada oportunidade de estágio presencial. Foi assim que cheguei ao PROFranca, um dos estágios mais significativos na minha trajetória.

O estágio já começou com desafios: ficar longe de casa, dirigir até Santa Catarina e morar com dezoito pessoas na mesma casa, compartilhando a rotina, as refeições, os anseios e as descobertas. Foi como mergulhar em um oceano de histórias diferentes, aprendendo a respeitar o espaço de cada um e a valorizar a convivência. Depois disso, vivi outra realidade: morar sozinha em um ponto de monitoramento isolado. Nesse silêncio, a companhia vinha do mar e das baleias que eu monitorava.

Logo no primeiro mês, fui para o local com maior presença de baleias-francas. Foi um grande desafio e sentia a responsabilidade de fazer um trabalho bem-feito. Mas também, senti a independência da minha rotina e a confiança da equipe em mim.

Entre momentos de risadas coletivas e dias de introspecção, cresci como pessoa e como profissional. Descobri que estar perto das baleias é como aprender uma nova linguagem. Cada salto, cada borrito e cada movimento me ensinavam algo sobre a vida. O monitoramento se tornou quase uma arte: observar com atenção, sentir o coração bater a cada salto e revisitar o sentimento de pequenez diante da grandiosidade do oceano e das baleias.

Minha rotina era simples e fascinante ao mesmo tempo. Acordava cedo, pronta para subir o morro e realizar o monitoramento. De tarde, após o almoço, repetia o percurso e as atividades. Fazia isso todos os dias, mas o que encontrava era sempre diferente e inesperado. Em outro mês, fiquei no alojamento da sede com mais sete pessoas para realizar educação ambiental no Centro Nacional de Conservação da Baleia-Franca. Recebíamos pessoas curiosas para conhecer mais sobre as baleias e o uso da criatividade era constante no planejamento de novas dinâmicas educativas.

Durante todos os dias, bastava levantar os olhos para encontrar o mar à minha frente. Essa visão me trouxe uma sensação de paz que nunca senti em meio ao concreto da cidade. O PROFranca não foi apenas um estágio, foi uma experiência de vida na qual aprendi a lidar com a solidão e também com a convivência intensa. Descobri que sou capaz de me adaptar a diferentes situações, mas que nunca quero perder o encanto da simplicidade. Fiz amizades que levarei comigo, enfrentei dificuldades que me fortaleceram e confirmei, acima de tudo, o que quero para o meu futuro: trabalhar com conservação marinha.

Hoje, de volta a São Paulo, carrego comigo a certeza de que meu lugar é perto do oceano. Não importa se nasci longe da praia, porque sei que é possível, sim, construir um caminho para trabalhar com baleias e com a vida marinha. E o que antes era apenas um sonho, agora é uma missão.

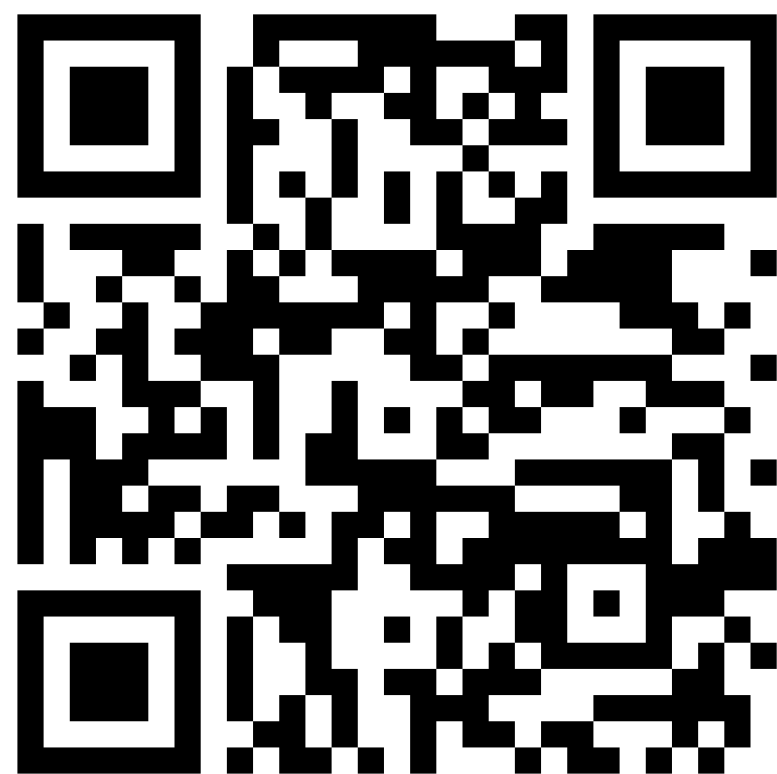


Amanda Nakadaira

Paulista, cientista ambiental apaixonada pela vida, pelo mar e pela dança, encantada pela força e delicadeza dos animais marinhos.

Quer saber mais sobre o ProFRANCA e o estágio?

Escaneie o Qr Code e acesse o site!



<https://baleiafranca.org.br>



Arquivo pessoal - Isabel Marques

